



Bento de Jesus Caraça foi um dos mais carismáticos matemáticos portugueses. Este ano comemorou-se o cinquentenário da sua morte, e esse facto foi objecto de várias jornadas e eventos, em alguns pontos do país e organizadas por entidades tão diversas como a Universidade Popular de Setúbal, a Intersindical e o Instituto e Escola Profissional Bento de Jesus Caraça. A APM também se associou a essas comemorações.

Estas comemorações, que tiveram sempre como mote três vertentes da personalidade de Bento Jesus Caraça, o humanista, o matemático e o professor, vieram destacar um homem muito maltratado pelo antigo regime, que foi afastado do ensino público e ignorado durante muito tempo. Embora precocemente desaparecido, deixou obra notável que nos permite ver a profundidade e o impacto dos seus ideais.

Tive assim o privilégio de participar em algumas desses momentos evocativos, e digo privilégio porque pude ficar a conhecer melhor uma personalidade tão marcante como a deste professor cujas ideias sobre a matemática e sobre a educação ficaram registadas em obras notáveis como "Conceitos Fundamentais da Matemática" e "Conferências e Outros Escritos".

"A actualidade e adequação das suas palavras quando falamos de escola para todos e de educação matemática fazem-nos recordar aqui Bento de Jesus Caraça através de alguns trechos das referidas obras. É a melhor forma de recordar aqui este

professor e de divulgar a sua obra.

Eduquemos e cultivemos a consciência humana, acordemo-la quando estiver adormecida, demos a cada um a consciência completa de todos os seus direitos e de todos os seus deveres, da sua dignidade, da sua liberdade. Sejamos homens livres, dentro do mais belo e nobre conceito de liberdade — o reconhecimento a todos do direito ao completo e amplo desenvolvimento das suas capacidades intelectuais, artísticas e matriciais."

*As Universidades Populares e a Cultura*, p. 8<sup>1</sup>

"Caracterizado, assim, o sistema escolar que estamos estudando — igualdade de todos perante a cultura — vejamos agora quais as condições da sua realização.

Essas condições serão, evidentemente, aquelas condições necessárias para que desapareçam as situações de privilégio. Não há, portanto, mais que investigar quais as circunstâncias que ocasionam divisão dos seres humanos perante a Escola, e fazer desaparecer essas circunstâncias."

*Escola Única*, p. 105<sup>1</sup>

"A separação total que existe, como na nossa Universidade, entre formação literária e científica, deve desaparecer também. Os nossos licenciados, em Letras ou em Ciências Matemáticas por exemplo, estudam fragmentos de uma mesma coisa, mas não a coisa. Como se pode estudar a sério a história da Filosofia sem conhecer os problemas levantados pela teoria dos números irracionais, pelo conceito de infinito, pelo conceito de limite? Como se podem conhecer bem os fundamentos da Análise Infinitesimal, o que eles significam, na marcha do pensamento, sem aprofundar, na história da Filosofia as questões

## Bento de Jesus Caraça 1901-1948

Cristina Loureiro

levantadas à volta do conceito de *devir*?"

*Humanismo e Humanidades*, p. 288,<sup>1</sup>

"A Ciência pode ser encarada sob dois aspectos diferentes. Ou se olha para ela tal como vem exposta nos livros de ensino, como coisa criada, e o aspecto é o de um todo harmonioso, onde os capítulos se encadeiam em ordem, sem contradições. Ou se procura acompanhá-la no seu desenvolvimento progressivo, assistir à maneira com foi sendo elaborada, e o aspecto é totalmente diferente — descobrem-se hesitações, dúvidas, contradições, que só um longo trabalho de reflexão e apuramento consegue eliminar, para que logo surjam outras hesitações, outras dúvidas, outras contradições. Descobre-se ainda qualquer coisa mais importante e interessante: — no primeiro aspecto, a Ciência parece *bastar-se a si própria*, a formação dos conceitos e das teorias parece obedecer só a necessidades interiores; no segundo, pelo contrário, vê-se toda a influência que o ambiente da vida social exerce sobre a criação da Ciência.

A Ciência, encarada assim, aparece-nos como um *organismo vivo*, impregnado de *condição humana*, com as suas forças e as suas fraquezas e subordinado às grandes necessidades do homem na sua luta pelo *entendimento* e pela *libertação*, aparece-nos, enfim, como um grande capítulo da vida humana social.

Será esta a atitude que tomaremos aqui."

*Prefácio do Autor à 1ª edição*, xxiii<sup>2</sup>

<sup>1</sup> Conferências e Outros Escritos, Lisboa 1978, edição particular.

<sup>2</sup> Conceitos Fundamentais da Matemática, Gradiva, 1998.

Cristina Loureiro  
ESE de Lisboa